

GT11: Antropologia das práticas esportivas e de lazer

Leonardo Turchi Pacheco, José Ronaldo Fassheber

O presente Grupo de Trabalho propõe dar continuidade e ampliar as reflexões realizadas em mais de vinte anos de reuniões anteriores da RAM e RBA nos diversos grupos de Antropologia das práticas esportivas e de lazer. Nesse sentido, tem por objetivo reunir antropólogos e demais cientistas sociais que realizam pesquisas no campo de estudos das práticas esportivas e do lazer. Os estudos desse campo antropológico permite diálogos e reflexões de dimensões plurais. Deste modo, as dimensões entre esporte, lazer e política; a defesa de direitos das práticas esportivas e de lazer de diversos grupos sociais e suas relações e articulações com a formação das identidades sociais (gênero, etária, étnica, nacional), as territorialidades urbanas e naturais, as maneiras de sociabilidade, as adaptações, as emoções e afetividades, as moralidades, a construção de corpos, a produção social de jogadores e atletas, a violência, o parentesco, os eventos e práticas esportivas ou de lazer englobam o escopo das investigações que constituem esse Grupo de Trabalho.

Educação esportiva como projeto social: uma análise do Instituto Guarani (São Luís - Ma)

Autoria: Juliana Carvalho, Antonio Paulino de Sousa

Este artigo é um desdobramento da minha pesquisa de mestrado sobre "As escolhas das escolinhas de futebol e a reprodução da desigualdade social em São Luís - Ma", pelo programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, no âmbito da antropologia e sociologia do futebol. No desenrolar da pesquisa, que investiga a escolinha Grêmio Maranhense, entrevistei um técnico que já trabalhou nessa referida escolinha e nessa conversa fui apresentada a um projeto social chamado "Instituto Guarani", no bairro da Cohab, em São Luís. Esse técnico é um dos dirigentes e fundadores. Esse instituto tem como proposta principal ajudar jovens adolescentes para que eles não entrem e/ou não sigam no mundo da criminalidade. As atividades no futebol contribuiriam para a educação desses jovens, além de ser um meio no qual eles podem aprender técnicas esportivas e serem vistos por "olheiros" de outros times que podem investir na carreira deles como jogadores profissionais. A metodologia se deu através de uma entrevista online via aplicativo zoom no mês de novembro de 2021. Ao fim da conversa com o técnico se percebeu que o trabalho do Instituto Guarani tem sido um diferencial na vida desses jovens envolvidos no esporte, podendo ajudar a pensar o papel das instituições esportivas e na educação como fundamento de base para jovens. Palavras - Chave: Instituto Guarani, Educação, Escolinha de futebol.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

